

Autoritarismo no Cone Sul:

Experiências, Memória e Historiografia



A equipe da revista Faces da História tem o prazer de apresentar à comunidade acadêmica o seu mais recente volume, a publicação do v. 12, n. 2 (jul./dez.), que inclui dez artigos do Dossiê, cinco textos na seção de Artigos Livres, uma Tradução, duas Notas de Pesquisa e duas Resenhas. Os textos escolhidos exploram uma variada gama de assuntos, perspectivas e métodos, incluindo autores em diversos níveis de experiência e educadores do Ensino Superior.

Nesta edição, trazemos a primeira parte do dossiê intitulado "História e memória das ditaduras civis-militares no Cone Sul", sob a coordenação de Ana Marília Menezes Carneiro (pós-doutoranda da UFMG e professora da UVA), Paulo Alves Pereira Júnior (doutorando da Unesp e professor da SEDUC) e Thiago Fidelis (professor da UEMG-Frutal). Agradecemos profundamente a vocês pela dedicação e seleção criteriosa dos artigos que compõem nosso dossiê. Os textos escolhidos para esta edição tratam de uma diversidade de temas ligados às ditaduras civis-militares no Cone Sul, um assunto delicado e significativo para a historiografia do século XX, especialmente devido às feridas ainda abertas nas sociedades latino-americanas.

A seção de artigos livres é composta por cinco contribuições, cujos temas compreendem uma grande variedade de tempos históricos, recortes geográficos e metodologias distintas. A começar pelo artigo de Arthur Daltin Carrega, intitulado Entre o liberalismo e o conservadorismo: a postura da revista "O Auxiliador da Indústria Nacional" sobre a questão escravista no Brasil (1833-1889), expõe a posição adotada pela Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional diante do processo de abolição da escravidão, bem como sua postura em meio às alternativas surgidas ao longo do século XIX para a substituição dos trabalhadores rurais no país.

Em *The 1619 Project* e a memória nacional estadunidense em disputa, de Lohana Jéssica de Carvalho, somos levados a refletir sobre a construção do imaginário nacional estadunidense em conflito com a proposta da *The New York Times Magazine*, intitulada *The 1619 Project* (2019). Trata-se, segundo a autora, de avaliar a repercussão da proposta contida na revista, de forma a elucidar as problemáticas presentes e debater os aspectos propostos na análise, considerando também os protestos Black Lives Matter (BLM) em contraste com o All Lives Matter, os quais ocuparam grande espaço no debate público ao longo do ano de 2020.

O terceiro artigo da seção é intitulado *Um Passado Contemporâneo: as memórias do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) – (1895-2024)*, de autoria de Laís Simão. O referido artigo tem como objeto de análise a produção das memórias sobre o Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), uma instituição de ensino localizada na cidade de Campos dos Goytacazes, no interior do estado do Rio de Janeiro. Trata-se, portanto, de um estudo de caso no qual verificamos o constante processo de construção e reconstrução a que as memórias estão sujeitas.

Por trás da tinta no rosto de Aílton Krenak: o protagonismo indígena na luta pela inclusão de seus direitos na Constituição de 1988, de Rhuan Reis do Nascimento, nos oferece a oportunidade de refletir sobre o processo de organização do movimento indígena, especialmente a partir da década de 1970, de modo a expor o protagonismo dos povos originários nas articulações para que seus direitos fossem reconhecidos pela Constituição de 1988. Ao adotar fontes diversas, como notícias da época e estudos de antropólogos, historiadores e indigenistas sobre o tema, o autor nos conduz por uma senda árdua, travada para o reconhecimento dos direitos dos povos originários na Constituinte, firmada logo após os duros anos da ditadura civil-militar em nosso país.

O quinto e último artigo desta seção é intitulado *O Projeto de Reconstrução Nacional: o primeiro ano da reforma administrativa do Governo Collor (1990)*, de Felipe Araújo Barbosa da Silva. O autor nos oferece a possibilidade de refletir sobre um período de grandes transformações no âmbito do Estado brasileiro, cujo modelo econômico, baseado na centralidade da máquina pública, era visto à época como em estado de colapso, sendo responsabilizado por problemas econômicos, ineficiência dos serviços públicos e corrupção. Desse modo, o autor demonstra como a reforma articulou diagnósticos e soluções voltados

à consolidação de uma nova concepção de Estado, orientada pelo ideário da eficiência e da racionalização administrativa.

Na seção Tradução apresentamos o artigo intitulado *As formas cinematográficas da história*, de autoria do historiador e crítico de cinema Antoine de Baecque, texto publicado originalmente em francês no periódico 1985, *revue de l'association française de recherche sur l'histoire du cinéma*. Traduzido por Giovanni Saluotto, trata-se de uma valiosa contribuição para o campo de pesquisas em História do Cinema.

Nesta edição contamos com duas Notas de Pesquisa, a primeira, de autoria de Leandro de Aragão Ferraz e intitulada *Entre continuidades e rupturas: gênero e trabalho indígena nas missões jesuíticas do Rio da Prata (1609-1639)*, nos apresenta interessantes resultados a partir da discussão sobre o impacto do contexto reducional platino na divisão de gênero do trabalho Guarani, entre os anos de 1609 e 1639. O segundo texto desta seção, *O Ensino de História a partir de Distopias Ambientais: Potencialidades pedagógicas da História Ambiental*, de Isadora Santos Arrais e Alfredo Ricardo Silva Lopes, tem como objetivo apresentar uma reflexão partindo das interlocuções entre a História Ambiental e a Literatura Distópica Ambiental, através de uma análise do livro *“A Extinção das Abelhas”*, de 2021, da autora Natalia Polesso, através das lentes da Ecocrítica e da História Ambiental.

Finalizando esta edição, apresentamos duas resenhas. A primeira, de autoria de Leonardo Domingos e intitulada *Genealogia do Preconceito: Desvendando o Elitismo Racista a partir da obra de DeSousa Filho*, nos apresenta uma relevante análise do livro *O Menosprezo ao Brasil Mestiço e Popular: Genealogia do elitismo racista na sociedade brasileira*, de Alipio DeSouza Filho. Fechando esta edição, *Anatomia do Fascismo-Neoliberal: uma análise da obra de Tarso Cabral Violin*, de Paulo Afonso Tavares, traz preciosa crítica à obra *Bolsonarismo: o fascismo-neoliberal brasileiro do século XXI* de Tarso Cabral Violin.

Em nome do Conselho Editorial da *Faces da História*, expressamos nossa gratidão aos autores e os parabenizamos pela publicação de seus manuscritos, que enriquecem a difusão do conhecimento e promovem novas reflexões sobre os temas abordados. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com a pesquisa acadêmica e a democratização do conhecimento histórico, oferecendo avaliações gratuitas e de alta qualidade, conforme realizado por nossos pareceristas. Destacamos, ainda, que nosso periódico é mantido de forma voluntária pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP.

Agradecemos o esforço coletivo de todos que participaram da produção desta edição: integrantes de nosso Conselho Editorial, pareceristas e revisores de idiomas estrangeiros e gramática.

Convidamos nossos leitores e a comunidade acadêmica a lerem esta nova edição e a colaborarem conosco nas próximas. Ótima leitura!

Gabriel Lopes

 <https://orcid.org/0000-0001-9840-7711>

Jéssica da Costa Minati Moraes

 <https://orcid.org/0000-0003-2981-0472>

Pedro Henrique Victorasso

 <https://orcid.org/0000-0002-8154-3378>